



Comunidade de Prática
Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina

Sistematização

Terceiro Encontro de Plenária - 19/07/2022

Das 10h às 13h (horário de Brasília) via plataforma ZOOM.

“Manejo de questões socioemocionais na educação “

SUMÁRIO

Introdução	2
Abertura	3
Conferências	
Manejo de questões socioemocionais na educação	
Apresentação José Fernando Mejía	3
Apresentação Diógenes Cariaga	5
Apresentação Celia Quenaya	6
Salas de debate	7
Recomendações e próximos passos	8

Introdução

Os parceiros da Porticus no Brasil, Peru e Colômbia têm desenvolvido iniciativas para promoção do Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina que precisam ser fortalecidas a partir da troca de experiências dos projetos em cada um dos países. A criação de uma Comunidade de Prática latino-americana permitirá articular os projetos em andamento e conhecer outras experiências inovadoras em Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural, fomentando o processo de co-construção de conhecimentos e aprendizados significativos.

No dia 19 de julho foi realizada virtualmente a 4ª Plenária da Comunidade de Prática - Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina com o tema “Manejo de questões socioemocionais na educação”. Há um consenso entre os participantes de que a CdP será um espaço colaborativo de construção e troca de experiências para valorizar os processos próprios de ensino e aprendizado nos âmbitos locais/regionais e contribuir com a melhoria da educação intercultural na América Latina.

Além disso, o contexto da pandemia de Covid-19 provocou maiores impactos sobre os grupos étnicos, povos e comunidades tradicionais que, historicamente são populações vulneráveis e excluídas, de modo que se faz urgente à construção de propostas pertinentes e eficazes considerando os desafios e as especificidades em seus territórios.

Por fim, participar de uma Comunidade de Prática implica em um processo permanente de comprometimento e construção tanto individual como coletiva, que pode incluir encontros e reuniões virtuais e presenciais, síncronos e assíncronos ou a combinação deles e pesquisas de campo. Buscamos fomentar o intercâmbio de experiências entre os participantes da CdP para a criação de novas alternativas para solução de problemas comuns em nossos países e na região e com isso, esperamos contribuir na incidência das políticas públicas locais e nacionais.

Boa Leitura!

Abertura

A Quarta Plenária da Comunidade de Prática - Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina teve início com as boas vindas aos participantes. Considerando que um dos objetivos da Comunidade de Prática é construir um diálogo entre diversos atores de organizações da sociedade civil, pesquisadores e professores no Brasil, Colômbia e Peru para troca de experiências e co-construção de aprendizagens significativas sobre o Desenvolvimento Integral e a Educação Intercultural na América Latina.

A equipe da Flacso Brasil - Renata Montechiare, Stella Cáceres e Amanda Marqui - é responsável pela organização e mediação da Comunidade de Prática neste primeiro ano de atividades. A comunicação será realizada pelo e-mail praticaseducativas@flacso.org.br

A agenda desta Plenária é composta por duas partes: conferências sobre o tema “Manejo de questões socioemocionais na educação”. Na segunda parte os participantes foram separados em salas para aprofundamento do debate das conferências.

I. Conferências: Manejo de questões socioemocionais na educação

As conferências tiveram como intuito apresentar o panorama das “Manejo de questões socioemocionais na educação” no Brasil, Colômbia e Peru a partir das experiências de atuação de três especialistas.

Colômbia: José Fernando Mejía. Director Ejecutivo en Programa Aulas en Paz

“Competencias Socioemocionales para la Convivencia, la Paz y el Bienestar”

O programa inicia-se com a identificação do conjunto de competências, conhecimentos, atitudes e comportamentos que desenvolvemos ao longo da vida e que nos permitem identificar e gerir o que pensamos, o que sentimos e o que fazemos (ideias, emoções e ações) para criar relacionamentos construtivos e tomar decisões para o nosso bem-estar, das outras pessoas, do nosso meio ambiente e do planeta. Trata-se de encontrar um equilíbrio entre os Processos Pessoais (Indivíduos) e os Processos Interpessoais. Também podemos entendê-los como resultado da união de competências socioemocionais e competências de cidadania. As habilidades socioemocionais são fundamentais na

educação para melhorar o desempenho acadêmico, a frequência escolar e reduzir o *bullying*. Seus benefícios se estendem à esfera social e assistencial em termos de redução da criminalidade e participação cidadã.

Para promover competências socioemocionais no ambiente escolar, são necessários instrumentos pedagógicos, ambientes democráticos e adultos com competências desenvolvidas.

- Ambiente seguro, participativo e inclusivo
- Disciplina Positiva e Justiça Restaurativa
- Interação e cooperação para a gestão de conflitos
- Abordagem explícita e intencional
- Integração curricular em espaços específicos
- Modelagem Por exemplo: Regulação emocional
- Um sentido e uma prática em suas vidas além da escola

O objetivo é quebrar ciclos de violência, conflitos intrafamiliares, crimes de iniquidade e exclusão, achismo, classismo, homofobia, racismo, a partir da formação cívica em direitos humanos no cotidiano. Para ele, é preciso deixar de lado as abordagens tradicionais que buscavam eliminar o conflito para uma abordagem que visa desenvolver habilidades emocionais, comunicativas e cognitivas.

Sites de apoio:

www.pazatuidea.org

www.aulasenpaz.org/recursos

www.colombiaaprende.edu.co/contenidos/coleccion/kit-de-herramientas-para-la-convivencia-escolar

Brasil: Diógenes Cariaga - Professor de Antropologia na Universidade Estadual do Mato

Grosso do Sul.

É possível garantir a universidade? Reflexões sobre Antropologia e a presença de estudantes indígenas na UEMS em Amambai.

O município de Amambai está localizado a 45 quilômetros do Paraguai e tem uma população estimada em 45 mil habitantes, nos quais 25% pertence ao povo Guarani Kaiowá. O Mato Grosso do Sul é um dos principais Estados da produção agropecuária no Brasil, especialmente a soja e a pecuária. No Estado há aproximadamente 50 mil indígenas Kaiowá que vivem em Terras Indígenas demarcadas com áreas muito reduzidas considerando a ocupação tradicional do território e a densidade demográfica. Sendo assim, na região de Amambai há inúmeros conflitos fundiários devido a perda de territórios tradicionais indígenas para o desenvolvimento do agronegócio. Isto provocou mudanças significativas no modo de vida Kaiowá, como a perda da mobilidade dos grupos familiares e a alta densidade populacional nas aldeias.

Desde os anos 2000 houve uma intensa mobilização na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS para criação de um curso intercultural que atendesse aos professores indígenas que atuam nas escolas nas aldeias e no município. É importante destacar que esta universidade conta com 15 campi espalhados pelos municípios do Estado, que corresponde a proposta de interiorização da universidade pública. A UEMS também aderiu ao Programa de Ações Afirmativas que garantem 20% das vagas para negros e estudantes oriundos de escolas públicas e 10% para indígenas. A partir de 2011 o ingresso na UEMS é feito por meio do Sisu - Sistema de Seleção Unificado, o que impulsionou ainda mais o aumento de estudantes indígenas na instituição. No curso de Ciências Sociais, onde o professor atua, de 160 estudantes, 87 são Kaiowá. Considerando os conflitos entre os Kaiowá e os ruralistas que estão sob apoio do governo, como podemos trazer o debate das questões socioemocionais para o currículo? Estamos em debate e aguardando a chegada de uma equipe para acompanhamento psicossocial de nossos estudantes. Neste sentido, entendemos que é fundamental a reformulação do curso para atender as especificidades da região e está em andamento a proposta de criação de um Pólo Intercultural da UEMS em Amambai.

Peru: Celia Quenaya. Especialista para a Coordenação da Estratégia Pedagógica do Programa Horizontes na UNESCO Perú.

“El desarrollo de HSE - La propuesta Horizontes”

O programa Horizontes desenvolveu estudos para compreender as habilidades socioemocionais. A proposta de Horizontes sobre competências socioemocionais exigiu a revisão de referenciais e experiências na América Latina como: Construye-T (México), Paso a Paso (Peru), Valoras (Chile), Cimientos (Argentina), NTPPS (Brasil). Na perspectiva local, foi necessário uma revisão do Currículo Nacional, apresentações com especialistas, contextualização nas equipes regionais e um processo de validação nas escolas.

A proposta Horizontes reúne a Dimensão Social (“Eu me relaciono”), a Dimensão Pessoal (“Eu me conheço”) e a Dimensão Horizontes (“Eu me projeto”), unindo Consciência Social, Autoconhecimento e Assertividade para construir o trabalho em equipe, pensamento crítico para a tomada de decisão responsável com um senso de comunidade.

O Programa Natureza é uma proposta estruturada direcionada aos estudantes de secundária, o que corresponde ao ensino médio no Brasil. A partir de 30 sessões de 90 minutos durante o ano, foram trabalhadas horas de tutoria na área de Desenvolvimento Pessoal, Cidadania e Cidadania. Seguindo o guia metodológico para o professor e uma apostila para o aluno, por meio da Metodologia: SEGURO; com materiais que se baseiam numa proposta comum a todas as regiões, onde foram contextualizados e validados. Na pandemia, foram trabalhados três aspectos básicos: o efeito da pandemia, a violência doméstica e um projeto de vida.

Os principais resultados indicam que algumas habilidades socioemocionais são mais desenvolvidas do que outras. Algumas habilidades socioemocionais diferem de acordo com as características do aluno. As habilidades socioemocionais estão relacionadas ao que acontece na escola e em casa.

Debate

Após as conferências, os participantes da Comunidade de Prática levantaram algumas questões sobre as experiências compartilhadas. De que forma as habilidades/competências socioemocionais estão sendo desenvolvidas nas práticas educativas? Quais os desafios para a melhoria das relações interpessoais e convivência de

grupos distintos em sala de aula? De que forma a pandemia potencializou o debate sobre as habilidades socioemocionais para a prática educacional? Os conferencistas responderam sinalizando que é fundamental contextualizar os espaços escolares e comunitários na prática educativa, de modo que um projeto e/ou programa que considera as questões socioemocionais não seja apenas uma transposição de um modelo para diversas realidades. Sendo assim, é possível que as comunidades se apropriem do projeto/programa e produzam aprendizados significados de acordo com sua territorialidade.

II. Salas de debate

Neste momento do Encontro os participantes foram separados de forma aleatória em dois grupos com a moderação da equipe da FLACSO Brasil para aprofundamento do debate das conferências sobre “Manejo de questões socioemocionais na educação”. Para fomentar a discussão foram elaboradas três questões norteadoras.

- Como identificar conflitos em sala de aula?
- Como as competências socioemocionais podem ser acionadas na mediação de conflitos?
- Como trabalhar as competências socioemocionais na formação docente?

Resumo analítico

Nas salas de debate foram discutidas algumas questões relacionadas ao agravamento da violência em contextos rurais e indígenas no Brasil: os casos de Dom e Bruno no Vale do Javari e outras lideranças com menor projeção na imprensa. Este cenário também pode ser visto em algumas cidades do norte e nordeste do Brasil por meio da perseguição, racismo e violência de lideranças de povos e comunidades tradicionais. Além deste cenário de insegurança há problemas relacionados ao empobrecimento da população do campo no Brasil e à insegurança alimentar.

Em relação à educação escolar indígena podemos considerá-la como uma estratégia para a mediação com o mundo “branco”, tanto pela língua, quanto pelo acesso aos serviços e direitos, já que o conflito pela terra é permanente (oscila em violência). A formação inicial e continuada de professores é uma demanda dos indígenas para

qualificação profissional da população que tem maioria étnica no território onde se localiza o campus da UFMS.

Sobre os impactos da pandemia na saúde mental da população de forma geral é válido considerar o aumento na busca de atendimento psicológico individual. Isto possibilitou uma maior visibilidade do tema e consciência da necessidade de habilidades socioemocionais na educação e na vida das pessoas.

Tendo em vista os desafios da prática pedagógica no contexto da pandemia é importante que os professores tenham uma formação de competências e habilidades socioemocionais. Há um número considerável de professores que tiveram burnout, devido ao excesso de trabalho e falta de apoio psicossocial e emocional durante o trabalho remoto e o retorno presencial. Neste sentido é pertinente questionar quais as habilidades socioemocionais são importantes diante dos cenários de crise? E de que forma é possível criar um projeto de vida para os professores, a fim de que sua prática docente seja valorizada pelos estudantes, famílias e comunidades.

III. **Recomendações e próximos passos**

Será organizado a última Plenária sob coordenação da FLACSO Brasil no dia 19 outubro de 2022 com o tema “Acesso à tecnologias, conectividade e soluções criativas” e apresentaremos o site da Comunidade de Prática - Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural.

Nossas próximas reuniões de Subgrupo no mês de agosto serão nas seguintes datas:

0 Subgrupo 1: 24/08/22

0 Subgrupo 2: 31/08/22 -

Tema de Formação **Juventudes do campo: participação social de crianças, adolescências e jovens.**